

Instituto
Ayrton
Senna



AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

Material produzido pelo
Instituto Ayrton Senna | 2020

—
Pode ser reproduzido, desde que
mantida a menção de autoria

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR

No processo de planejamento da rotina escolar, o gestor escolar deve assumir um papel de articulador de ações de cooperação recíproca, protagonismo, responsabilização solidária, pertencimento e identificação, valores que devem fazer parte da cultura interna da escola. Essa postura de compromisso ético faz com que os profissionais se tornem, cada vez mais, capacitados e aptos a exercer a autonomia a que têm direito. Entretanto, nenhum deles deixa de pertencer a uma rede de ensino e, portanto, devem assumir a política pública educacional como uma opção própria. Tal projeto lhes confere o papel de serem agentes de transformação social.

O gestor da unidade escolar, com apoio de sua equipe e de técnicos da secretaria de Educação, precisa mobilizar, prover e articular condições técnicas, físicas, materiais e práticas na escola para apoiar as atividades do ensino e da aprendizagem, por exemplo:

- equipamentos;
- biblioteca organizada;
- instalações físicas adequadas, organizadas e limpas;
- ambiência pedagógica estimuladora e agradável;
- apresentação de resultados dos indicadores educacionais;
- organização de estudos e seminários, a partir da análise dos resultados de avaliações processuais e formativas.

Observar, avaliar, monitorar, intervir, aprimorar e rever a prática de ensino e a dinâmica desenvolvida nas salas de aula e nos outros espaços escolares, os métodos e as tecnologias utilizados no ensino, entre outros aspectos, integram a rotina da gestão do ensino e da aprendizagem.

Quanto maior o conhecimento e a reflexão dos atores escolares sobre a real situação da unidade em relação às políticas educacionais, maiores serão suas chances de modificar seu comportamento e suas atitudes. Algumas indagações podem ajudar no processo de mediação para a construção da rotina destinada à efetivação da política escolar e educacional.

- Que sujeitos nossa escola pretende formar?
- Quais são as expectativas que os alunos trazem em relação à escola?
- Quais demandas sociais espera-se que venham a ser atendidas no futuro pela população em formação escolar no presente?

Se os professores não entenderem os processos e não participarem das decisões, eles podem diminuir seu interesse pessoal para se mobilizarem. Na elaboração da rotina, o docente deve levar em conta as decisões tomadas com o coletivo da escola e as contempladas no planejamento das aulas a partir do currículo; a organização do material de apoio inovador e atrativo para os alunos; a preparação das atividades de suporte

pedagógico e a disposição adequada do tempo escolar, incluindo o uso de novas tecnologias que ampliam o conceito de espaço e tempo na sala de aula, ao construir “pontes novas entre o presencial e o virtual”.¹

O coordenador pedagógico tem competências inerentes à sua função de apoiar, orientar, acompanhar, monitorar e avaliar o processo pedagógico da escola junto ao professor, oferecendo-lhe oportunidades de reflexão sobre a própria prática pedagógica. Mas é preciso que ele saiba lidar com as necessidades e prioridades da gestão das rotinas do ensino e da aprendizagem, pois muitas vezes assume responsabilidades por tarefas administrativas ou burocráticas.

ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES

Apesar de ser lugar comum pensar a escola como um espaço organizado, projetado para determinados períodos de tempo, tomando o termo rotina como algo burocratizado, estanque, repetitivo e enfadonho, é possível entendê-la como um movimento integrador de processos abertos à inovação e a novos arranjos de tempos e espaços escolares.

Isso significa que os ambientes de aprendizagem devem favorecer efetivamente o desenvolvimento integral do aluno e a superação de todos os tipos de barreira, principalmente as de ordem social. A concepção de educação integral do Instituto Ayrton Senna considera os contextos contemporâneos e tem como meta favorecer o desenvolvimento da autonomia dos alunos, entendida em seus âmbitos pessoal, intelectual, social e político, a partir do desenvolvimento intencional de competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para viver no século 21.

A rotina escolar deve estar articulada à organização eficaz do espaço e do tempo pedagógico e, ao mesmo tempo, prever um clima de respeito e harmonia no ambiente escolar. Ao matricular as crianças na escola, as famílias esperam que ela transmita a seus filhos os conhecimentos necessários a uma convivência social harmoniosa, e que se incorporem a eles, não apenas o saber acumulado pelo corpus social, como também novos saberes, valores e preceitos sociais. O processo educacional é, portanto, o responsável pela sistematização, apropriação, modificação, transmissão e perpetuação de tais valores, saberes e preceitos.

Cada vez mais as escolas procuram construir estruturas coletivas que propiciem a diminuição das desigualdades de desempenho entre diferentes grupos de alunos (evidencia-se aí maior equidade).

A questão da indisciplina escolar, um enorme problema para muitas escolas, poderá ser minimizada se os alunos forem convidados a participar na definição e elaboração de “combinados”, ou de expressar seus pontos de vista, em assembleias escolares. Isso se torna fácil quando a direção e os docentes encaram os alunos como sujeitos em processo de formação para a cidadania. Assim, a escola torna-se um local onde crianças e jovens tomam contato com os bens e o imaginário coletivo, preocupando-se com a qualidade do espaço a eles oferecido. Essa experiência marcará a elaboração dos conceitos público e privado na consciência infanto-juvenil.

¹ Moran, J.M.; Masetto, M.T.; Behrens, M.A. As novas tecnologias e a aprendizagem. Campinas, Papirus, 2000.

Sob essa ótica, a distribuição das dependências do prédio, e o cuidado que elas merecem, além da formação das turmas, adquirem importância pedagógica, pois fazem parte da formação e desenvolvimento da cidadania, e estão além de meras questões administrativas ou de engenharia.

LIDAR COM IMPREVISTOS

O planejamento das rotinas deve prevenir problemas, dar respostas para as dúvidas que surgirem, disponibilizar informações e infraestrutura necessária para o desenvolvimento, conhecimento, segurança e confiança entre o público envolvido.

No entanto, crises inesperadas podem acontecer e exigem ações imediatas e específicas. Compete à equipe escolar estabelecer padrões para administrar essas situações, através de:

Diagnóstico da crise: acreditar que o problema é consequência e não causa. Isso lhe permite aprofundar a investigação e aproximar-se de sua origem, além de escutar e analisar, de forma neutra, as explicações dos profissionais envolvidos e/ou afetados pelo problema.

Escolha de caminhos: os profissionais participantes da crise devem ser convidados a fazer parte da busca da solução, pois envolvimento implica em comprometimento. Não desprezar nenhuma alternativa de antemão, olhar primeiro para as mais simples e antever sua operacionalização, antes de se decidir, já que o custo da execução pode pôr abaixo boas ideias.

Tomada de decisão: os processos de identificação e de busca de solução são coletivos, compartilhados com os membros do Conselho Escolar.

Sistematização da solução: não existe receita para se organizar boas práticas. O importante é que elas respondam às necessidades da escola, de alunos, famílias e profissionais, e evitem desgastes e perda de tempo. A sistematização envolve pessoas (quem faz), normas (quando fazer), formulários (como fazer) e acompanhamento (verificação e ajustes).

Comunicação: uma vez definidas as estratégias, cumpre informar a todos os que, direta ou indiretamente, delas deverão participar. Ninguém pode ser esquecido ou, o que é pior, ser mal informado. A clareza e objetividade das informações contribuirão para a qualidade do resultado. A seleção sobre o quê, para quem, quando e como uma informação deve ser dada, requer do diretor sensibilidade e, acima de tudo, profissionalismo. De nada valerá o processo anterior se o fluxo das informações relativas à intervenção não acontecer a contento.

Mas, emergência que se repete de forma cíclica deixa de ser uma emergência e passa a ser uma espécie de “tragédia anunciada” que deveria ter sido prevista e, portanto, evitada.

USO DE TEMPOS

É importante que todos os atores da escola saibam como o seu tempo é gasto e como poderia ser melhor empregado, para garantir os resultados estipulados na proposta pedagógica e se adequar às atividades definidas na rotina. No caso do gestor escolar, algumas medidas podem ser adotadas:

Descobrir em quais atividades seu tempo é empregado

Fazer uma relação das atividades realizadas e do tempo que cada uma demandou, e avalie se foram essenciais para atingir sua meta e o que aconteceria se não tivessem sido realizadas, ou se o fossem em outro momento. O registro permite atribuir valores aos compromissos e identificar o que é prioridade de fato.

Organizar a agenda

Identificado o quanto de tempo cada atividade exige, é hora de organizar a agenda, de maneira a garantir o período necessário para cada atividade, em respeito às suas prioridades e significâncias. Por exemplo, se forem necessárias duas horas para determinada atividade, é importante dedicar-lhe isso de uma só vez, pois o tempo fracionado implica em tempo além do necessário.

Respeitar os prazos

Prestações de conta não feitas ou fora de prazo comprometem novo recebimento financeiro, envio da frequência de professores e funcionários fora de prazo comprometem os salários, avaliações do processo de aprendizagem não aplicadas comprometem as possíveis intervenções de superação, reuniões de planejamento não realizadas comprometem o apoio ao professor e, conseqüentemente, o sucesso do aluno, e assim por diante.

Descobrir se suas atividades promovem o bom rendimento da equipe

Muitas atividades podem se revelar importantes para você, mas podem não ser significativas para o rendimento da equipe como um todo. É importante saber o que seus pares esperam e ter um feedback sobre isso.

Adaptação de contextos

É preciso que a agenda seja periodicamente avaliada e adequada, pois pode haver problemas de diversas ordens para serem superados, tais como: volume de trabalho incompatível com o tamanho da equipe; reuniões sem direcionamento e objetividade; dispersão das responsabilidades e falhas no fluxo das informações.

A questão do tempo, e sua otimização, são altamente relevantes para a qualidade da escola, principalmente porque ele é limitado, não pode ser estocado e nem transferido a ninguém, como também não está à venda. O Plano Nacional da Educação, ao adotar o Ideb como termômetro da qualidade educacional, desafiou cada unidade escolar a vencer, no menor tempo possível, com prazo máximo até 2024, a “distância” entre seus atuais resultados e o valor mínimo ideal, que é a nota 6. Por isso, é importante todos os atores envolvidos no processo educacional saberem como o seu tempo é gasto e como poderia ser melhor empregado, para garantir os resultados de qualidade que todo aluno tem direito.

Texto produzido pela equipe do Instituto Ayrton Senna para discussões em formações continuadas dos programas de correção de fluxo e de gestão.

FOCO IAS 2014

institutoayrtonsenna.org.br